

Francisco Santos, médico, presidente da Câmara Municipal de Beja, considera que a Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) instalada em Beja não responde às necessidades da região. A ideia foi defendida, ontem, no debate promovido pelo Conselho Distrital de Beja da Ordem dos Médicos.

Francisco Santos, médico, presidente da Câmara Municipal de Beja, considera que a Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) instalada em Beja não responde às necessidades da região. A ideia foi defendida, ontem, no debate promovido pelo Conselho Distrital de Beja da Ordem dos Médicos. A iniciativa, que juntou dezenas de médicos e representantes de instituições locais na Biblioteca Municipal, contou com a presença do Bastonário da Ordem dos Médicos. Francisco Santos (médico, presidente da Câmara de Beja), Rui Sousa Santos (presidente da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo), Conceição Margalha (vogal da ARS-Alentejo) e Loff Barreto (chefe de medicina interna no Hospital de Beja) integraram o painel que debateu o tema “Saúde: o distrito e o futuro”. Francisco Santos sustentou que os problemas sentidos em Lisboa são “maiores” do que no distrito de Beja. O autarca sublinhou que “há mais doentes sem médico de família na área metropolitana de Lisboa do que em todo o interior do país”. A dimensão do território é um problema grave a que se junta o mau estado das vias. A existência de uma viatura medicalizada é “uma fantasia” entende Francisco Santos. O presidente da Câmara de Beja considera que o modelo só funciona em “espaço urbano”. Francisco Santos afirmou mesmo que “ter uma viatura medicalizada [no distrito de Beja] só serve para ir buscar cadáveres a Odemira ou a Barrancos, não serve para mais coisa nenhuma”. A ideia é partilhada por Rui Sousa Santos. O presidente da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo entende que o “modelo VMER, o modelo unitário”, não faz sentido no distrito de Beja, pois só “funciona” em “território urbano”. Rui Sousa Santos defendeu um melhoramento da “comunicação” entre os médicos. O responsável pela Unidade Local de Saúde reclamou uma “discriminação positiva” para o distrito. A dimensão do território e as deficiências de cobertura de cuidados médicos justificam “que não se pode tratar Beja da mesma forma que se trata Leiria”. Rui Sousa Santos pensa que o Governo deveria ter uma “atenção especial” com o interior. O funcionamento da Unidade Local de Saúde, a falta de médicos na região, a média de idades dos profissionais, os cuidados primários e os cuidados hospitalares foram alguns dos temas em debate.

Posted: 2009-03-04 01:14:00